



JR. PANELA



ENTREVISTA

AS MARCAS DA NOVA GESTÃO

O Reitor da UFC, Prof. Henry de Holanda Campos, afirma que uma de suas prioridades é acelerar processos de trabalho por meio de sistemas informatizados. Descentralizar a atuação de setores importantes, como os de internacionalização e inovação tecnológica, também está nos planos

PÁGINAS 4 e 5

THAIS MESQUITA



Coral apresenta espetáculo *Gula*

A mistura de ritmos e canções que fazem referência à culinária brasileira dá sabor às cenas. O público poderá conferir em novembro e dezembro

PÁGINA 8



Meu lugar é aqui

Nádia Carvalho indica seu cantinho preferido na Universidade e inaugura seção no *Jornal da UFC*

PÁGINA 2

SARAH SERAFIM



Saúde e bem-estar da mulher

Equipe de pesquisadores se dedica a estudos sobre doenças e condições que, embora não impliquem risco de morte, afetam a qualidade de vida feminina

PÁGINA 3



Tecnologia

Em Quixadá, estudantes se preparam para o mercado de trabalho por meio do Núcleo de Práticas em Informática

PÁGINA 6

Avaliação Institucional tem primeiros resultados

PÁGINA 7

EDITORIAL

Estamos de volta

Após uma pequena pausa na circulação, devido à greve de estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes, o *Jornal da UFC* está de volta. O destaque desta edição é para a entrevista com o novo Reitor da Instituição, Prof. Henry de Holanda Campos, que nos recebeu em seu gabinete para falar sobre os planos do mandato. Chama a atenção o objetivo de descentralizar a atuação de setores importantes, como o de Inovação Tecnológica e o de Assuntos Internacionais. As páginas 4 e 5 trazem os principais pontos da conversa.

Também inauguramos, nesta edição, a seção “Meu lugar é aqui”, na qual integrantes da comunidade acadêmica indicam um cantinho especial na Universidade, espaços de convivência ou que remetem a boas histórias e lembranças. No mais, é folhear para conferir as novidades em pesquisa, extensão e cultura. Boa leitura!

MEMÓRIA UFC

Acervo: MAUC/Memorial da UFC



Bucolismo e calma no meio da “cidade grande”

Em frente à movimentada Av. Washington Soares, resiste uma antiga “casinha” e, a seu redor, um ambiente bucólico e de agradável calma. Parte do conjunto original erguido em 1826, a casa simples, com piso de tijoleira, paredes de tijolo e cal, é onde o mais ilustre escritor cearense, José de Alencar, passou sua infância, na então cidade de Messejana, hoje bairro da Capital cearense. Contando ainda, na época, com a casa grande, já destruída, o lugar foi adquirido pelo pai do escritor, José Martiniano de Alencar, para servir como sua residência particular. Naqueles idos, ele estava em sua primeira presidência na então Província do Ceará. A construção, que se manteve preservada, e o terreno circundante, que ainda abriga as ruínas do primeiro engenho a vapor do Estado, foram adquiridos pela Universidade Federal do Ceará em 1964 e 1965. Em seguida, a Instituição construiu uma edificação em estilo colonial, para abrigar um centro de treinamento e outras atividades culturais. Ao longo do tempo, a Casa de José de Alencar, complexo com área de nove hectares, adquiriu coleções que constituem o atual acervo da Pinacoteca Floriano Teixeira, do Museu Arthur Ramos, da Sala Iracema e da Biblioteca Braga Montenegro. A foto acima, de 1965, apresenta a construção da edificação.

EXPEDIENTE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Henry de Holanda Campos. VICE-REITOR: Custódio Almeida. COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: COORDENADOR: Nonato Lima. ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDIÇÃO: Hébely Rebouças. TEXTOS: Cristiane Pimentel, Erick Guimarães, Hébely Rebouças, Marcos Robério, Sérgio de Sousa. REVISÃO: Rogeria Batista Vasconcelos, Maria das Dores de Oliveira Filgueira e Sílvia Marta Costa. FOTOS: Júnior Panela e Ribamar Neto. DIAGRAMAÇÃO: David Motta e Norton Falcão. Artigos e/ou matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal ou da UFC.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - ufcinforma@ufc.br
FONES: (85) 3366 7330 - 3366 7331 - 3366 7332 - 3366 7319

MEU LUGAR É AQUI

JR. PANELA



A “Forrest Gump” do Bosque Moreira Campos

De tanto frequentar o Bosque Moreira Campos e “matar” o tempo contando suas aventuras e desventuras a amigos e novos conhecidos no local, Nádya Carvalho já é chamada de a “Forrest Gump do Bosque”, em referência ao aclamado filme norte-americano, vencedor do Oscar de 1995. “Só me falta a caixa de bombons”, brinca a estudante do segundo semestre do Curso de Cinema e Audiovisual. Mais conhecido como Bosque das Letras, o pátio arborizado, localizado na área 2 do Centro de Humanidades, no Campus do Benfica, é o local preferido de

Nádya na UFC. “Depois de ficar muitos anos longe de Fortaleza, aqui eu me reencontrei com a cidade”, revela a estudante, que também é psicóloga, formada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ela conta que, na UFPB, seu espaço favorito era uma área chamada Praça da Alegria que, não por acaso, assemelha-se ao Bosque das Letras. “Eu gosto de ambiente universitário e acho que este aqui é o espaço de convivência mais acolhedor do Benfica, que nos permite esse contato humano”, justifica.

NOTAS

Concurso para 10 vagas de professor efetivo



A UFC lançou três editais de concursos públicos para 10 vagas de professores dos campi de Fortaleza. As inscrições devem ser feitas até 4 de dezembro. Há vagas para o Curso de Finanças, para as Casas de Cultura Estrangeira

e para os departamentos de Ciências Sociais, Teoria e Prática do Ensino, Enfermagem, Morfologia e Saúde Comunitária. Os editais e todos os detalhes da seleção estão disponíveis em: www.progep.ufc.br

QUALIDADE DE VIDA DA MULHER

Mais que saúde, uma questão de bem-estar

Núcleo da UFC foi premiado com pesquisa sobre custos da incontinência urinária e chama a atenção para problemas que afetam a vida feminina

Uma doença que não causa risco de morte, mas que afeta, e muito, a qualidade de vida e o bem-estar psicológico das pacientes. Assim é a incontinência urinária, condição que causa a perda involuntária de urina na mulher (público mais suscetível) – problema sobre o qual o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva (NEPPSS) e o setor de Uroginecologia e Disfunção do Assolho Pélvico da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (MEAC) da UFC têm se dedicado a investigar.

Um dos mais recentes feitos dos pesquisadores é o estudo intitulado *Análise dos custos da correção cirúrgica para incontinência urinária no Brasil*, premiado no 56º Congresso de Ginecologia e Obstetrícia – maior da área no Brasil e um dos maiores na América Latina. Com o estudo, os pesquisadores compararam tempo de permanência hospitalar, valor do procedimento cirúrgico e taxa de mortalidade associada aos procedimentos cirúrgicos pelas vias vaginal e abdominal, por região do País. Em um contexto de escassez de dados nacionais sobre o tema, a UFC apresenta o levantamento inédito (ver quadro).

O trabalho da equipe multidisciplinar, porém, vai além da pesquisa e possui também um caráter afirmativo. De acordo com o Prof. Leonardo Bezerra, do Departamento de Saúde Materno-Infantil, o NEPPSS tem buscado alertar o poder público sobre doenças que vêm recebendo pouca atenção do SUS, justamente por não implicarem risco de morte.

O problema, segundo o Prof. Leonardo, é que condições como a incontinência urinária impactam a qualidade de vida social e sexual da mulher, causando vergonha, limitando atividades



SARAH SERAFIM

Os professores Mônica Oriá, Camila Vasconcelos e Leonardo Bezerra e a enfermeira Dayana Saboia integram a equipe que desenvolveu o estudo

diárias, complicando a atividade sexual. Muitas nem sequer procuram tratamento por desconhecerem que há soluções para o problema. “É diferente do que se tem no câncer de mama, por exemplo, que, por implicar risco de morte, recebe muitos investimentos e divulgação sobre tratamento e prevenção”, compara.

O NEPPSS também possui estudos em saúde da mulher ligados a incontinência anal, prolapso genital e suas interferências na qualidade de vida. Outro importante segmento de estudo é a endometriose pélvica, doença inflamatória que causa dor pélvica crônica grave e/ou infertilidade. A MEAC oferece o primeiro serviço gratuito no Estado para tratamento da endometriose profunda.

O trabalho sobre incontinência urinária foi apresentado em Brasília, em novembro deste ano. “Com o aumento da expectativa de vida, a prevalência da IU tende a crescer. A gestão dessa condição eleva os custos não só para os indivíduos, mas também para os serviços de saúde. Logo, as mulheres devem ser adequadamente orientadas e informadas sobre as vantagens e os riscos de cada procedimento”, defende a pesquisa. • HÉBELY

REBOUÇAS

48.455

foi o número de internações hospitalares para tratamento cirúrgico da incontinência urinária no Brasil pelo SUS, de 2008 a 2014.

64,38%

é a quanto pode chegar a taxa de mulheres com algum tipo de incontinência no Brasil.



MAIS DETALHES

O valor médio das internações variou de R\$ 329,97 a R\$ 494,95. Trata-se de um custo subestimado, pois, como é medido pela tabela do SUS, reflete imensa defasagem.

Há maior prevalência de internações no Sudeste e Nordeste do País.

O trabalho tem coautoria dos pesquisadores dos departamentos de Saúde Materno-Infantil e de Enfermagem: Dayana Maia Saboia, Karine Castro Bezerra, José Ananias Vasconcelos Neto, Leonardo Robson Pinheiro Sobreira Bezerra, Camila Teixeira Moreira Vasconcelos e Mônica Oliveira Batista Oriá.

Veja matéria do programa *UFC TV* sobre o NEPPSS: <http://is.gd/Cz4MCM>.

CÂNCER DE PELE

Mitos e verdades sobre o protetor solar

AGÊNCIA BRASIL



Diariamente, somos bombardeados pelo marketing dos “efeitos milagrosos” de vários produtos – dentre eles, os protetores solares. Em novembro, o Departamento de Farmácia da UFC participa da Campanha Nacional de Fotoeducação, com orientações sobre como prevenir o câncer de pele.

A professora de Produção de Cosméticos da UFC Tamara Gonçalves explica que um dos objetivos é informar sobre os mitos que cercam os protetores solares, tidos como um dos principais aliados contra a doença. “O termo ‘bloqueador solar’ dá a sensação de proteção total, sem a necessidade de reaplicação do produto. Errado. O produto exige a reaplicação a cada tempo determinado pelo fabricante”, explica a docente.

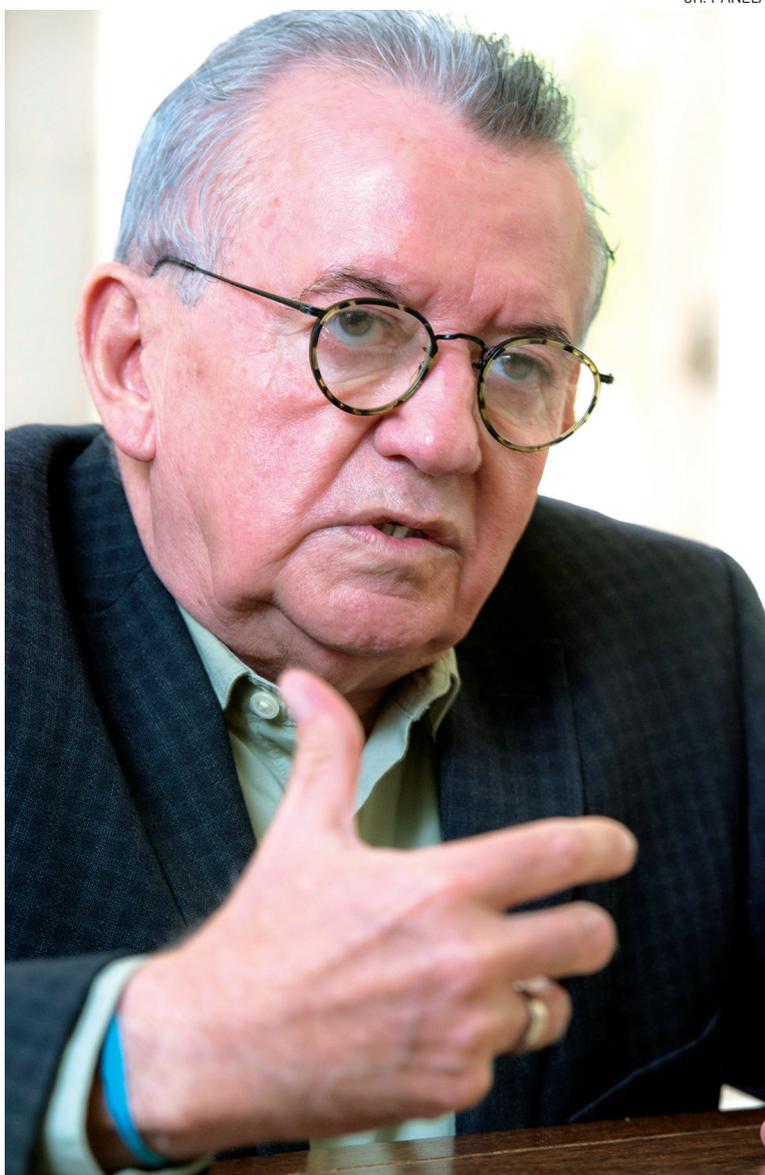
No Brasil, nenhum protetor solar fabricado a partir de 1º de junho de 2012 pode conter no rótulo informações do tipo: “100% de proteção contra a radiação ultravioleta ou efeito antissolar”. O termo “bloqueador solar” também está proibido nas embalagens.

Outra informação importante é que, independentemente do fator de proteção solar (FPS), o produto deve ser reaplicado sempre que o consumidor suar de forma intensa, banhar-se, secar-se com toalha e durante a exposição ao sol. “Nenhum protetor solar garante 100% de proteção. Além disso, esses produtos não são à prova d’água, e sim resistentes à água por um tempo determinado. Para manter a eficácia, o protetor deve ser aplicado 15 minutos antes da exposição solar e reaplicado a cada duas ou três horas, de acordo com a especificação no rótulo. Por mais alto que seja o FPS, o produto pode oferecer proteção insuficiente se não for aplicado uniformemente, ou em quantidade insuficiente”, explica Tamara.

A hora de acelerar os processos

O Reitor Henry Campos também planeja a descentralização de setores estratégicos na Universidade, relacionados à inovação tecnológica, internacionalização e comunicação

JR. PANELA



O Prof. Henry Campos concedeu entrevista ao *Jornal da UFC* em seu gabinete

Em sua primeira entrevista ao *Jornal da UFC* desde que assumiu a Reitoria, o Prof. Henry de Holanda Campos traça as diretrizes dos próximos quatro anos de mandato à frente da Universidade. O Reitor defende mudança curricular e nas práticas pedagógicas de cursos de graduação, anuncia descentralização de áreas como comunicação, inovação tecnológica e assuntos internacionais e diz que a UFC está preparada para o novo momento fiscal brasileiro. Ele

revela, ainda, sua preocupação número 1: a implantação de um sistema gerencial que acelere o andamento das ações na Instituição. Confira os principais trechos da conversa.

Jornal da UFC – A atual gestão se caracteriza pela continuidade de um projeto. Mas o que está sendo pensado como novidade na questão administrativa?

Henry Campos – Essa é uma gestão de continuidade com foco na qualidade. É hora de avançarmos em vários pontos. Falamos muito, durante a

campanha, em cuidar das pessoas. Então, um ponto importante é criar espaços em cada unidade para proporcionar um convívio e permanência mais agradável.

Outro ponto é o aumento na oferta de possibilidades de desenvolvimento profissional, principalmente para os servidores técnico-administrativos. Nós aumentamos em 500% a oferta de cursos de especialização e estamos trabalhando fortemente para ampliar o acesso do servidor ao mestrado e doutorado. E também vamos ofertar cursos sob demandas específicas. Por exemplo, é importante que a gente tenha uma formação sobre como receber as pessoas, sobre acolhimento. E ter mecanismos permanentes de reuniões que proporcionem o encontro do docente, técnico-administrativo e estudantes para que cada um entenda sua missão e os desafios enfrentados pela Instituição. Quando a gente entende bem a importância de nosso trabalho, isso é motivador.

JUFC – Esses mecanismos de encontros permanentes são com a Reitoria ou entre os segmentos?

HC – As duas coisas. Desencadeamos um processo de realinhamento estratégico e pedimos a todas as unidades que fizessem esse trabalho, colocando várias dimensões – do ensino, da pesquisa, da gestão – em que se inclui a questão do relacionamento e da comunicação. Esse é um desafio enorme: faremos uma revolução na comunicação. Uma das ideias é descentralizar a comunicação. É um setor que precisa sair de seu local de trabalho e ir ver o que está acontecendo na Universidade. Outro ponto é, no ensino de graduação, revisão

dos processos pedagógicos, ajuste dos currículos às necessidades do mundo do trabalho contemporâneo. Podemos melhorar muito os conceitos de nossos cursos. Temos tudo para ter mais cursos nota cinco (*nota máxima atribuída pelo Enade*): professores brilhantes, boas instalações, bons laboratórios. Precisamos reconceber o ensino e sair desse modelo tradicional que é a transmissão do conhecimento. Usar metodologias mais participativas, nas quais o aluno tenha um protagonismo maior e o professor seja um facilitador do processo ensino-aprendizagem.

JUFC – Esse modelo tradicional ainda existe na Universidade? A gente tem a impressão de que o método está mais restrito às escolas...

HC – Não, não. A universidade brasileira como um todo ainda é muito tradicional. O método que predomina são aulas expositivas, em que o estudante tem um papel muito passivo. E é importante tornar o estudante o centro do processo ensino-aprendizagem, fazer



Temos de assegurar o funcionamento da Universidade naquilo que é essencial. Tudo o que não for prioridade precisamos deixar para um segundo momento. Mas eu quero tranquilizar a comunidade universitária de que estamos preparados”

Henry Campos



Quem é quem na Administração Superior



Custódio Almeida
Vice-Reitor



Manuel Furtado
Pró-Reitor de
Assuntos Estudantis



Márcia Machado
Pró-Reitora de
Extensão



Serafim Ferraz
Pró-Reitor de
Gestão de Pessoas



Ciro Nogueira
Assessor Especial
da Reitoria



Cláudio Marques
Pró-Reitor de
Graduação



Gil de Aquino
Pró-Reitor de
Pesquisa e Pós-Graduação



Ernesto Pitombeira
Pró-Reitor
de Planejamento



Denise Correa
Pró-Reitora
de Administração



José Maria Andrade
Chefe do Gabinete
do Reitor

Diretores de unidades

Campus de Quixadá: Davi Romero de Vasconcelos; **Campus de Crateús:** Maria Elias Soares; **Campus de Russas:** Lindberg Lima Gonçalves; **Campus de Sobral:** Vicente de Paulo Teixeira Pinto; **Labomar:** Ozilea Bezerra Menezes; **FEAAC:** Augusto César de Aquino Cabral; **FFOE:** Lidianny Karla Azevedo Rodrigues; **Centro de Ciências Agrárias:** Luiz Antônio Maciel de Paula; **Instituto UFC Virtual:** Mauro Cavalcante Pequeno; **Centro de Ciências:** Raimundo Costa Filho; **Centro de Humanidades:** Vlândia Maria Cabral Borges; **Faculdade de Medicina:** Valéria Góes Pinheiro; **Instituto de Educação Física e Esportes:** Antônio Barroso Lima; **Centro de Tecnologia:** Carlos Almir Holanda; **Faculdade de Direito:** Cândido Albuquerque; **Instituto de Cultura e Arte:** Sandro Thomas Gouveia; **Faculdade de Educação:** Isabel Filgueiras Ciasca.

uma articulação melhor entre a extensão e a graduação. Dentro do novo Plano Nacional de Educação, 20% do currículo deve estar relacionado à extensão. Isso é um ganho enorme porque vai fazer com que o aluno saia dos muros da Universidade. E a gente, na Universidade, tem uma tendência de ficar muito encastelado, sem ver o mundo lá fora. Passando a ser curricular, todos terão participação em atividades de extensão. Isso vai oxigenar os processos de ensino e os currículos, além de nos aproximar da comunidade.

JUFC – E com relação à pós-graduação?

HC – Estamos em um bom caminho. Temos avançado bastante nos conceitos de nossos cursos. Mas precisamos ter uma política clara com relação à inovação tecnológica, com relação à incubação de empresas, ao favorecimento das startups. Estimular de forma mais efetiva as parcerias empresa-escola. E estimular de maneira mais eficiente o processo de obtenção de patentes, que anda bem, mas pode melhorar. Também essa política de inovação tecnológica vai ser descentralizada. Em vez de ter uma coordenadoria em que uma só pessoa coordena todas as ações, vamos funcionar como órgão colegiado.

JUFC – Se o senhor tivesse de definir sua preocupação nú-

mero 1 agora, qual seria?

HC – A mais urgente é completarmos a normatização e implantarmos efetivamente os processos de trabalho. Ou seja, a implantação do sistema gerencial informatizado em toda a Universidade. Isso é urgente. A Secretaria da Tecnologia da Informação (STI) trabalha de forma muito intensa, mas precisamos intensificar ainda mais esse trabalho porque não se concebe que estejamos dependentes de tanto papel. A lentidão de nossos processos é uma coisa que me

e pós-graduação e praticamente dobramos de tamanho nos últimos anos. Isso tudo exige um suporte administrativo extremamente eficiente. Os ritos processuais precisam ser simplificados e abreviados. Disso depende o funcionamento do resto.

JUFC – O País vem atravessando um momento de ajuste fiscal. Há alguma mudança de impacto na UFC?

HC – Temos de assegurar o funcionamento da Universidade naquilo que é essencial. Tudo o que não for prioridade

JR. PANELA



aflige muito. Não só a mim, mas a todos. Veja bem, hoje temos uma Universidade democrática, com um perfil diferente. Passamos de 27% de alunos da escola pública para 55%. Temos uma política ampla de assistência estudantil. Crescemos nossa oferta de graduação

precisamos deixar para um segundo momento. Mas eu quero tranquilizar a comunidade universitária de que estamos preparados, que nosso orçamento de 2016 vai permitir uma continuidade tranquila de nossas atividades. Haverá, com certeza, uma redução na

parte de investimentos de nova infraestrutura, mas nós estabelecemos prioridades e vamos usar, da melhor maneira possível, o que for disponibilizado. Este é um momento muito apropriado para pensar como usar melhor o que temos. Pensar, por exemplo, a questão do consumo de energia e de água. Pensar também que já estamos atrasados com relação à utilização de tecnologias como energia solar e energia eólica e trazer para dentro da Universidade a aplicação desses conhecimentos, produzidos aqui.

JUFC – Um de nossos grandes desafios é a internacionalização. Como ela será conduzida?

HC – Vamos fazer uma modificação na Coordenadoria de Assuntos Internacionais, também com uma visão de descentralização, com representação, se possível, de cada unidade acadêmica ou pelo menos de cada campus. Precisamos começar a fazer oferta de cursos de graduação em língua estrangeira, no caso, em inglês, se quisermos receber estudantes de outros países. Nossos estudantes quando vão para fora fazem as disciplinas em inglês. E ter intercâmbios mais efetivos. Muitas vezes, o estudante ou professor deixa de procurar uma oportunidade por desconhecimento.

• **HÉBELY REBOUÇAS**

Para melhorar serviços no Sertão Central

Por meio de parcerias, programa do Campus de Quixadá desenvolve softwares que atendem a demandas reais da comunidade. Ao mesmo tempo, prepara alunos para o mercado de trabalho

Em um mundo cada vez mais informatizado, é fundamental aproveitar o potencial que os recursos digitais oferecem para se obter bons resultados nos mais diversos setores. Ciente dessa realidade, um programa de extensão do Campus da UFC em Quixadá vem dando importante contribuição, ao apresentar alternativas de informática para demandas reais da comunidade acadêmica e do público externo, com foco no Sertão Central.

Com atividades iniciadas em 2009, o Núcleo de Práticas em Informática (NPI) funciona como uma “fábrica de softwares”, na qual professores, servidores e estudantes desenvolvem soluções em tecnologia da informação (TI). Pelo menos seis grandes projetos já foram desenvolvidos e entregues pelo Núcleo ao longo de sua recente história. Dentre eles, um software para melhorar o controle dos agentes rurais do município, aperfeiçoando, por exemplo, o acompanhamento de visitas técnicas e o cadastro de propriedades rurais.

Outra realização foi um sistema para computar dados, fazer cadastros e criar relatórios referentes a atendimentos médicos, de enfermagem e de agentes de saúde



RIBAMAR NETO

O trabalho dos integrantes do Núcleo é voltado para as comunidades interna e externa

de Quixadá. E há também vários projetos voltados para a própria Universidade, como sistemas que melhoraram o gerenciamento de dados acadêmicos, a aquisição de livros pela biblioteca do campus e o atendimento clínico de psicologia e nutrição. “Vejo o Núcleo como um dos programas de extensão da UFC que podem colaborar na inclusão da tecnologia da informação na sociedade, que ainda consome pouco em TI”, diz o coordenador geral do NPI, Prof. Camilo Almeida. Segundo ele, a inserção de mais produtos e serviços de TI no dia a dia das pessoas e organizações é fundamental para o aumento de

eficiência e produtividade.

Os projetos são desenvolvidos gratuitamente pelo Núcleo, que avalia cada solicitação e realiza parcerias preferencialmente com órgãos públicos, a fim de que os softwares tenham impacto positivo para o maior número possível de pessoas.



SERVIÇO

Entidades que queiram solicitar serviços ou oferecer suporte ao NPI devem entrar em contato através do e-mail npi@quixada.ufc.br.

Informações: www.npi.quixada.ufc.br.



Um “up” no currículo



“Como Quixadá é uma cidade do Interior, há poucas opções no mercado de trabalho. Por isso, o Núcleo de Práticas em Informática é muito importante. Entrei no projeto no início deste ano e tive contato com tecnologias e ferramentas que eu não tinha conhecido na graduação. O mercado exige bagagem e aqui no Núcleo é tudo bem prático, a gente aprende a trabalhar em equipe, com métodos e processos definidos.”

Thiago Pereira, 30, estudante do Curso de Engenharia de Software.

CONQUISTA

Estudantes que ministram aulas em cursinhos pré-ENEM poderão ter bolsa a partir de 2016



RIBAMAR NETO

Estudantes da UFC que ministram aulas em cursinhos preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) poderão receber bolsas de estudo a partir de 2016. Essa foi uma conquista dos discentes após uma série de reuniões com a Administração Superior da Universidade ao longo do mês de setembro.

De acordo com o Vice-Reitor, Prof. Custódio Almeida, será preciso cumprir dois requisitos para pleitear as bolsas: ter o cursinho cadastrado como projeto de extensão e ser aluno regularmente matriculado na UFC. As solicitações poderão ser feitas a partir de março de

2016, diretamente à Pró-Reitoria de Extensão (Prex). O valor do benefício é de R\$ 400,00.

Na UFC, há uma série de cursinhos pré-ENEM dedicados a preparar estudantes do ensino médio para o Exame, que funciona como uma das etapas para ingresso na Universidade. O objetivo da medida é estimular essas iniciativas, atendendo a uma demanda antiga do corpo discente. Há cursinhos nas faculdades de Direito, Medicina, no Centro de Ciências, no Curso de História, dentre outros.

Mais informações em: ufc.br/contatos/719-cursinhos-pre-vestibular

RIBAMAR NETO



Local onde será construído o campus

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Resultados começam a ser divulgados

A expectativa é de que todos os dados, incluindo os referentes ao corpo discente e à infraestrutura dos cursos, estejam disponíveis até dezembro



AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL UFC

Como consultar os resultados?

1

>> Logado ao SIGAA, acesse **Portal Docente**

>> Clique na aba **Ensino**

>> Com o cursor do mouse, acione a opção **Avaliação Institucional**

2

>> Clique na funcionalidade **Resultado da Avaliação Docente**

>> Escolha o **Período Letivo da Avaliação**, antes de clicar em **Gerar Relatório**

Com começaram a ser divulgados os primeiros resultados da Avaliação Institucional da UFC – aquela que estudantes e professores fizeram pela Internet, no primeiro semestre de 2015, qualificando vários aspectos de seus cursos, como infraestrutura, coordenações, desempenho docente e discente, entre outros. Esta é a primeira vez, na UFC, que a divulgação dos dados é feita de forma sistematizada, pelo SIGAA. Antes, a avaliação ocorria manualmente, sem padrão definido, através de formulários de papel que nem sempre ofereciam resultados seguros.

A divulgação sofreu um atraso por causa da greve na UFC. Na primeira etapa, estão sendo disponibili-

zados, em novembro, os dados da avaliação docente, que serão levados em conta na progressão do professor na carreira. Segundo o presidente da Comissão Própria de Avaliação (CPA), Prof. Hermógenes de Oliveira, um dos aspectos já percebidos é que tem havido proximidade entre a nota da autoavaliação do professor e a nota que o aluno atribuiu a ele. “As notas estão muito próximas. Quando não, aparece o estudante avaliando para cima”, explica o Prof. Hermógenes.

A expectativa é de que os próximos relatórios da Avaliação Institucional – com resultados da avaliação discente, de infraestrutura e das coordenações – sejam divulgados até dezembro deste ano.

E agora?

A CPA quer que o diagnóstico apresentado pela Avaliação seja utilizado para garantir melhorias nos cursos da UFC. “A ideia é que isso chegue à Administração Superior”, afirma o presidente da Comissão. A partir dos primeiros resultados, já estão sendo feitas reuniões com as comissões setoriais de cada uma das 17 unidades acadêmicas da UFC, para comparar dados, discutir problemas, buscar soluções – por exemplo, cursos de capacitação específicos para os professores, junto com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep).

Em relação à infraestrutura dos cursos – como laboratórios, bibliotecas, banheiros, acústica das salas de aula, acessibilidade –, o Prof. Hermógenes diz que o resultado da Avaliação será tratado junto com outros relatórios e documentos da Secretaria de Infraestrutura da UFC. É por essas e outras que, segundo ele, é importante a participação de todos os estudantes e professores nas próximas edições da Avaliação Institucional, que deverá ocorrer no primeiro semestre de 2016. “Precisamos ter um diagnóstico cada vez mais preciso. Só assim poderemos melhorar nossos cursos”, conclui.

• HÉBELY REBOUÇAS

68,94%

foi a taxa de participação dos professores na última Avaliação Institucional.

72,71%

foi a taxa de participação dos estudantes.

INTERIORIZAÇÃO

MEC autoriza R\$ 15 milhões para campus avançado em Itapajé

O secretário-executivo do Ministério da Educação (MEC), Luiz Cláudio Costa, autorizou o repasse de R\$ 15 milhões para a Universidade Federal do Ceará com o objetivo de construir um novo campus avançado, no município de Itapajé, na região Norte do Ceará. A expectativa é de que as licitações para obras e projetos executivos sejam realizadas no início do próximo semestre.

O novo campus avançado será integrado ao de Sobral. Deverão ser implantados nove cursos de graduação, representados pelas licenciaturas em Artes Cênicas, Biologia, Física, Geografia, História, Letras/Português, Matemática, Pedagogia e Química.

De acordo com o superintendente adjunto de Infraestrutura da Universidade (UFC-Infra), Rafael Henriques, os recursos serão aplicados na primeira etapa de instalação do campus, que inclui a conclusão de dois blocos, sendo um didático e outro administrativo, e um teatro, equipamentos que já haviam tido suas obras iniciadas.

Além disso, o montante será aplicado na urbanização e infraestrutura do campus e na elaboração dos projetos executivos para mais 10 blocos, que deverão ser construídos em uma segunda etapa. Nesses blocos, funcionarão refeitório, residência universitária, biblioteca, unidades didáticas, gabinete de professores e centro de convivência. O orçamento total previsto para a conclusão do campus de Itapajé é de R\$ 55 milhões.

A área que receberá o campus avançado é uma doação feita à Universidade em janeiro do ano passado pela família do empresário José Maria de Sousa Melo.

NOTAS

Refeitório de Russas começa a operar; agora, todos os campi têm sede do RU

A UFC ganhou um novo refeitório universitário. Inaugurada em outubro no Campus de Russas, a unidade tem capacidade de atender até 200 comensais. “Nosso restaurante foi muito aguardado. Apesar das dificuldades comuns a todos os serviços em processo de implantação,

alunos, professores e servidores são frequentadores assíduos, o que reflete a boa aceitação de nossas refeições”, afirma Priscila Fabioli, nutricionista do RU de Russas.

Agora, todos os campi da UFC contam com sede fixa para o fornecimento de alimentação

subsidiada. A unidade do Campus de Crateús começou as atividades no início de agosto, ainda em sede provisória no bairro São Vicente, enquanto os RUs de Sobral e Quixadá já estão consolidados e têm instalações definitivas. Todos funcionam no almoço e jantar.

CHEIRO DE MÚSICA BOA NO PALCO DO DRAGÃO

Samba e baião dão sabor ao mais novo espetáculo do coral, *Gula*. O grupo aposta também na palhaçaria como técnica corporal dos cantores



Deliciar-se com uma sonora viagem pela gastronomia brasileira é a proposta do Coral da UFC com seu mais novo espetáculo, *Gula*, que apresenta um inusitado encontro entre música e culinária de nosso País.

Dois ritmos bem característicos dão sabor ao espetáculo: o samba e o baião. Em uma estética binária, assim como a métrica desses ritmos, *Gula* utiliza-se de clássicos da cozinha brasileira em sua construção cênica, em alusão a combinações como feijão com arroz e goiabada com queijo.

“A gente pegou a ideia desses ritmos e foi pesquisar um pouco sobre a culinária brasileira. É impressionante como cada compositor tem pelo menos uma música que fale de algum elemento de nossa cozinha. Daí, lembramos o bom e velho romeu e julieta, que

é a goiabada com queijo, e resolvemos fazer uma brincadeira com isso, uma historinha com esse casal que está junto e separado ao longo do espetáculo”, comenta o regente do coral e diretor do espetáculo, Erwin Schrader.

São 18 músicas, que incluem trabalhos de compositores como Noel Rosa, Pixinguinha, Luiz Gonzaga, Chico Buarque e Tunai. Reverenciando o Ceará, a abertura de *Gula* ocorre com loas de maracatu do pintor e músico Descartes Gadelha.

No acompanhamento instrumental estão violão, surdo e ganzá, para o samba; e sanfona, zabumba e triângulo, para o baião. Uma percussão de panelas arremata a criação do manjar sonante da apresentação.

Outra novidade trazida pelo Coral da UFC é a utilização da técnica de palhaçaria no trabalho

corporal dos cantores. Foram seis meses de preparação com a atriz e pesquisadora em *clown* Sâmia Bittencourt, para a obtenção do “corpo palhaço” em cena. “Na cozinha é onde se brinca, conversa, fuxica, conta as verdades. E é também um espaço de diversão, de encontro. Resolvemos apostar em um espetáculo mais engraçado. Então dizemos ao público que venha comer com a gente, venha se deliciar com a brincadeira”, convida o diretor.

Criação coletiva

Para a criação de *Gula*, a participação dos atuais e ex-coralistas foi fundamental. A cantora Juliana Landahl ficou responsável pelo figurino. No coral desde a década de 1980, o tenor Alexandre Santos trabalhou o design nas peças de divulgação.

• **CRISTIANE PIMENTEL**



Dizemos ao público que venha comer com a gente, venha se deliciar com a brincadeira”

Erwin Schrader,
regente do Coral da UFC



SERVIÇO

Quando: sextas-feiras, sábados e domingos, de 13 de novembro a 6 de dezembro.

Quanto: R\$ 30,00 (inteira) e R\$ 15,00 (meia).

Onde: Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.